



Soja

01 a 30/09/2023

Oleaginosa tem um mês de queda na CBOT

O mês de setembro foi marcado por oscilações da soja na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT). A colheita da oleaginosa norte-americana até o último dia 26 de setembro estava em 12%, e as divulgações das qualidades das lavouras ficou em 50% consideradas boas ou excelentes pelo USDA, gerando volatilidade nos preços da oleaginosa, no mercado externo. Para o cenário nacional da oleaginosa é importante destacar o início da semeadura em alguns estados, a exemplo do Paraná e Mato Grosso que puxaram o início dos trabalhos, mas foram afetados pelos índices climáticos, a falta de chuvas desaceleraram os trabalhos. No decorrer das semanas, os preços apresentaram volatilidade e fecharam no negativo na maioria das vezes. As estimativas feitas pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) através do 12º levantamento de safra, divulgou produção recorde chegando a 154 milhões de toneladas, e com isso o mercado de setembro foi bastante volátil.



Mato Grosso e Paraná puxaram o ritmo para o início da semeadura da safra 23/24

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos de setembro/23.



Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de setembro de 2023.

Descrição	Valor 01/09	Valor 29/09	Diferença
Soja Disponível	R\$126,79	R\$124,42	R\$ 2,73
Soja Balcão	R\$120,09	R\$115,87	R\$ 4,22
Soja Futuro	R\$116,60	R\$110,66	R\$ 5,94



Milho

01 a 30/09/2023

Colheita norte-americana influencia preço do cereal

O mercado seguiu oscilando durante o mês de setembro na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT) e na Bolsa Brasileira (B3). A colheita norte-americana segundo o USDA, estava em 15% no dia 26 de setembro, aumento de 6 pontos percentuais em relação à última análise, bem como a condição das lavouras que estavam em 53% consideradas boas ou excelentes, o que gerou influência na bolsa de Chicago.

Na B3 os preços do milho balcão caminharam em campo negativo. Apesar disso, o milho futuro manteve a alta apresentada durante o mês de agosto. Vale destacar o cenário brasileiro, onde a colheita já chegou às últimas áreas, de acordo com a última análise feita pela CONAB os índices estão em 98,2%. É relevante citar sobre o início da semeadura do milho 1ª safra que está em 18,9%, os ritmos são puxados pelos estados do centro-sul brasileiro, com o Paraná na dianteira com 58% da área. As perspectivas de mercado ainda são as mesmas, sem tendências de alta, e com isso os preços caminham no mesmo cenário de meses anteriores.

Gráfico 1 - Evolução dos preços dos contratos de setembro/23.



DESCRIÇÃO	VALOR 01/09	VALOR 29/09	DIFERENÇA
Média do Estado	R\$ 41,43	R\$ 41,00	R\$ 0,43
Milho Futuro	R\$ 37,50	R\$ 43,50	R\$ 6,00
Rio Verde	R\$ 42,50	R\$ 42,00	R\$ 0,50



O panorama divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), através do 12º levantamento de safra, estimou produção recorde para o milho 2ª safra, chegando a casa dos 102 milhões de toneladas, aumento de 16,6% comparado à safra anterior.

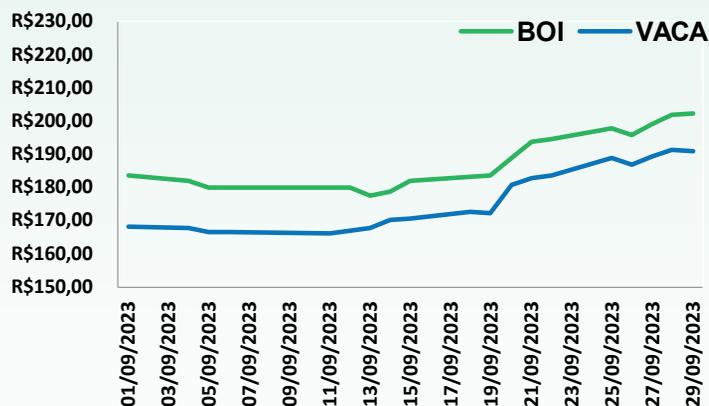


Preço da arroba no mês de Setembro/23 apresenta aumento

O mês de setembro/23, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), contando 20 dias úteis até a 5ª semana, exportou de carne bovina 195,07 mil toneladas, com uma média diária de 9,75 mil toneladas, número representou acréscimo de 0,9% nos embarques. O preço pago por tonelada também apresentou variação negativa de -24,4%. No mercado nacional, analisando o indicador boi gordo CEPEA/B3, a média das cotações no mês de setembro/23 foi de R\$213,03 por arroba, com variação de 18,28%. O setor do boi gordo testemunhou um recente acréscimo nos valores em diversas localidades. Apesar do incremento nos custos, os abatedouros estão confrontando obstáculos ao planejar suas quantidades de abate. No mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações da arroba do boi gordo foi de R\$187,60 com variação de 10,19% no comparativo mensal. Para vaca gorda a média das cotações foi de R\$176,26 com variação de 13,45% no comparativo mensal. O mercado do boi gordo continua a demonstrar um crescimento constante. O mercado está apresentando boa

reações, o mercado exibindo melhorias, e gradual de recuperação. Escala essa que apresentou média de 8 a 11 dias durante o mês de setembro. No mercado de reposição o que foi observado quedas nos preços e uma maior procura por bezerras (0 a 12 meses).

Preço médio Boi Gordo e Vaca Gorda à vista em Goiás R\$/@



Fonte: IFAG



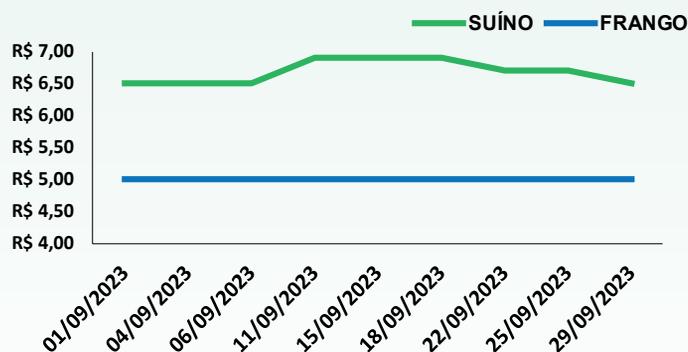
Preço do suíno e frango segue com estabilidade

As exportações no mês de setembro/23, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), para carne de aves, contando 20 dias úteis até a 5ª semana do mês. Para carne de aves foi de 373,31 mil toneladas, com uma média diária exportada de 18,66 mil toneladas, número que representa elevação de 7,6% nas exportações, o preço pago por tonelada apresentou queda de 14,2% no comparativo com o mesmo período do ano anterior. Para carne suína foi exportada 98,46 mil toneladas, com média diária de 4,92 mil toneladas, número representando acréscimo 9,7% nas exportações, o preço pago por tonelada de carne suína, queda de 5,3% da proteína. Para o mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações para o frango vivo no último mês de setembro/23, foi de R\$5,00/kg sem variação no comparativo. A carne suína a média das cotações no estado foi de R\$6,68/kg no comparativo mensal, sem variação. O mercado de suínos apresentou queda de preços devido a diversos fatores, incluindo

a redução da demanda interna.

O milho, conforme dados coletados e divulgados pelo IFAG, apresentou média de R\$41,49/sc com variação de - 1,04% no comparativo mensal. Devido à abundante disponibilidade de milho no mercado após a conclusão da segunda safra, as exportações ativas que estão atuando como suporte para os valores, mantendo as cotações.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R\$/KG



Fonte: IFAG



Hortifrúti tem mês de desvalorização para todos os produtos

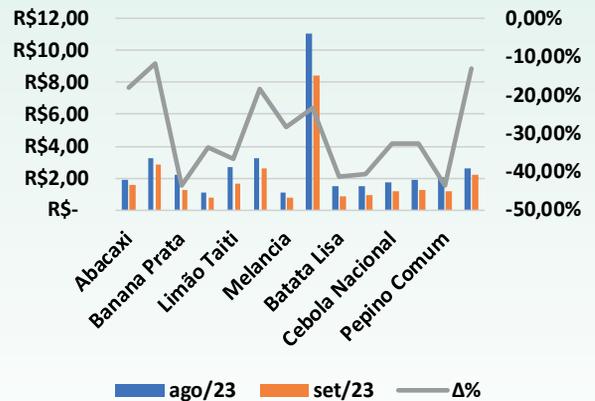
Os preços dos hortifrúti apresentaram oscilações em sua maioria, com referência até o dia 29 de setembro. Para todos os produtos listados a maior oscilação ficou com a banana prata, apresentando perda de (-43,75%). Para as frutíferas todos os produtos apresentaram queda no comparativo do mês, a banana maçã foi a que permaneceu mais estável, no entanto, apresentou queda de (-11,88%).

As demais frutíferas tiveram baixa no comparativo mensal: limão Taiti (-36,62%), laranja pera rio (-33,69%), melancia (-28,40%) e abacaxi (-18,00%). Com relação ao mercado das hortaliças, o pepino foi o que apresentou maior queda no comparativo do mês de setembro, apresentando uma oscilação de (-43,48%).

As cotações caíram expressivamente nas principais regiões produtoras. A beterraba seguiu em queda, no mês de agosto apresentou variação de (-22,86%) e em setembro a variação foi de (-40,74%).

Gráfico - Comparativo da Variação Mensal do Hortifrúti no Estado de Goiás

Variação Mensal Hortifruti Goiás 2023 (comparativo mensal)



Fonte: Associação de produtores - Ceasa-GO; Elaboração: IFAG



Temperaturas altas, deixam a população em estado de alerta

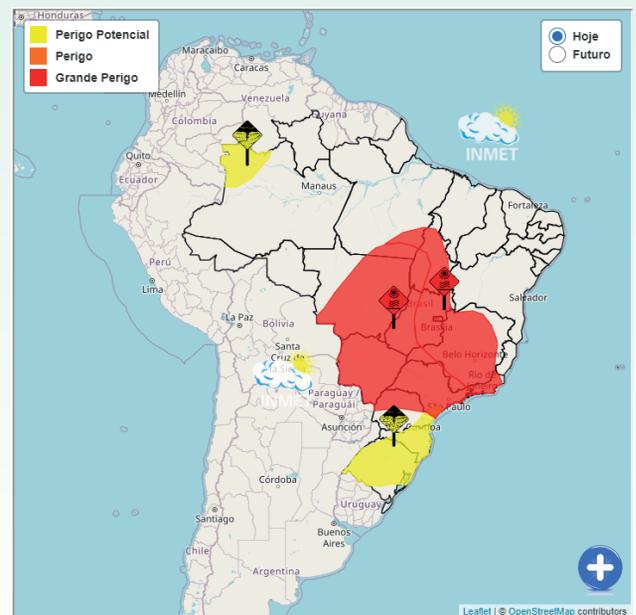
O mês de setembro foi marcado por altas temperaturas, em todo o Brasil, temperaturas essas que chegaram até 47°C. Causando baixa umidade e até risco à saúde.

Essas condições climáticas são influenciadas por uma massa de ar quente que vem do Oceano Atlântico. Além disso, no mês de setembro ficou marcado uma onda de calor muito forte na região centro-oeste, apesar de estar na faixa central que seria a neutralidade do fenômeno El Niño.

Recentemente o Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia) publicou uma previsão que apresenta permanência deste tempo quente e seco na região centro-norte e algumas precipitações voltam a acontecer na região Sul brasileira no mês de outubro.

Além disso, vale salientar que as temperaturas demonstraram mudanças térmicas no mês de setembro, com máximas de até 42°C e mínimas chegando a 28°C, isso vem acontecendo muitas vezes em um mesmo local. Já quanto a umidade relativa do ar, segue baixa. Apesar disso, é importante reiterar que até a última semana de setembro ainda não é o momento de plantio, essa atenção vale para aqueles produtores que estão planejando suas safras de verão.

Figura - Previsões de precipitação



(Fonte: NOAA)